



Trabalhos Científicos

Título: Cuidados Paliativos Na Neonatologia: O Desafio Entre O Cuidar E O Prolongamento Do Sofrimento

Autores: EMILLY GOMES COUTO FIGUEIREDO (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA), LARYSSA GOMES COUTO FIGUEIREDO (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE PERNAMBUCO), EUDA MARIA FARIA DINIZ ARANDA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA), KAISY ALVES DE OLIVEIRA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA), ÉLEN REGINA SOARES DA COSTA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA), LORENA DEUSDARA MOURA DE OLIVEIRA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA)

Resumo: Introdução: Os cuidados paliativos perinatais emergem como um modelo compassivo de atenção diante de diagnósticos de doenças graves em neonatos, especialmente quando a cura é inviável. O cuidado neste contexto vai além do manejo clínico, abarcando o suporte emocional, psicológico e ético às famílias, frente a um cenário de dor iminente. O início da vida, paradoxalmente vinculado à finitude, impõe desafios significativos aos profissionais de saúde, especialmente diante da tensão entre o cuidado ético e o prolongamento do sofrimento.
Objetivos: Refletir sobre a importância dos cuidados paliativos em neonatologia e os desafios relacionados ao limite entre cuidar e prolongar o sofrimento.
Metodologia: O estudo foi realizado por meio da pesquisa de artigos e publicações nas bases de dados virtuais: Scielo e BVS com os descritores: cuidados paliativos e neonatologia. Foram encontrados 33 artigos em inglês e português, usando como critério o cuidar médico e multiprofissional, nos últimos 15 anos. Após avaliação 10 artigos foram selecionados por meio da leitura dos resumos.
Resultados: A análise evidencia que a introdução precoce dos cuidados paliativos, ainda durante a gestação, favorece a elaboração do processo de perda e fortalece a autonomia dos pais. O reconhecimento do bebê como sujeito, mesmo diante de um prognóstico reservado, permite à família criar vínculos e vivenciar de forma mais significativa a breve vida do filho. Outro aspecto relevante é a comunicação de más notícias. Quando feita sem empatia, pode gerar sentimentos de abandono e revolta, quando conduzida de forma clara e compassiva, fortalece a confiança entre equipe e família. Essa comunicação adequada é essencial para que os pais tomem decisões conscientes e alinhadas aos seus valores. A literatura também aponta que a formação tradicional dos profissionais, voltada quase exclusivamente para a cura, dificulta a aceitação da morte como parte do ciclo vital. Essa lacuna pode levar à obstinação terapêutica, resultando em distanásia e sofrimento desnecessário. A preparação das equipes é, portanto, fundamental para lidar com o fim da vida neonatal com sensibilidade e ética. Medidas que se mostraram eficazes incluem a padronização de protocolos para orientar condutas, a criação de grupos de apoio para famílias enlutadas e a oferta de espaços reservados para privacidade e despedida. Estratégias simples, como estimular o contato pele a pele, permitir registros de memória e favorecer a presença contínua dos pais, também ajudam a reduzir o impacto da perda. Assim, os cuidados paliativos em neonatologia tornam-se uma ferramenta de humanização que equilibra ciência e compaixão.
Conclusão: Os cuidados paliativos em neonatologia representa um desafio diante da finitude precoce. Mais do que prolongar a vida, a proposta é assegurar dignidade, conforto e suporte integral às famílias em um dos momentos maior fragilidade. Valorizar cada instante da presença do bebê permite uma vivência menos traumática e reafirma o verdadeiro sentido do cuidar.